

A ESSÊNCIA DA IGREJA MISSIONAL

Ailto Martins¹

RESUMO

A teologia está classificada em cinco eixos principais: exegética, histórica, bíblica, sistemática e prática. A missiologia é entendida como teologia prática. Contudo, existe muita literatura sobre o assunto. O grande desafio dos teólogos se mostra em entender a missão da igreja, ante-enxurradas de livros sobre a Igreja Missional, com os mais variados temas. O sentido de Igreja Missional define a missão como razão de sua própria existência. Diante de um tempo de contradições e incertezas, perguntas surgem a todo o momento, sobre o conhecimento da realidade da missão cristã. Qual a missão do povo de Deus? O que Jesus, os apóstolos e a igreja primeira (primitiva) ensinaram sobre a Igreja Missional? Qual a razão da existência da Igreja Missional? Para responder estes questionamentos, a pesquisa acessa o caminho metodológico e teológico para a compreensão da missão da igreja, que passa pela hermenêutica bíblica nas páginas das Escrituras do Antigo e Novo Testamento. Por isso, a razão da existência da Igreja Missional abrange seis principais dimensões de seu ministério: a adoração, o serviço, a comunhão, o ensino, o testemunho e a proclamação. Diante disso, a metodologia da pesquisa do artigo contempla uma revisão bibliográfica com comentários de diversos teóricos especialistas que já discutiram o tema. Os resultados esperados da pesquisa perpassa a visão do evangelho, a qual se estabelece a direção para onde caminhar, e mostra o ponto de partida e a linha de chegada da Igreja Missional, ao demonstrar a justiça, a alegria e a paz que anunciam a chegada e a realidade do Reino de Deus entre os homens, através dos seis elementos do ministério da Igreja Missional.

PALAVRAS-CHAVES: Teologia, missão, essência, igreja e evangelho.

ABSTRACT:

The theology is classified into five main axes: exegetical, historical, biblical, systematic and practical. Missiology is understood as practical theology. However, there is a lot of literature on the subject. The great challenge for theologians is to understand the mission of the church, before a flood of books about the Missional Church, with the most varied themes. The meaning of Missional Church defines mission as the reason for its very existence. Faced with

¹ Doutor em Teologia – (PUC/PR). Professor da Faculdade Refidim. Coordenador de Extensão. E-mail: ailto@ceeduc.edu.br.

a time of contradictions and uncertainties, questions arise all the time about knowledge of the reality of the Christian mission. What is the mission of God's people? What did Jesus, the apostles, and the early (primitive) church teach about the Missional Church? What is the reason for the existence of the Missional Church? To answer these questions, the research accesses the methodological and theological path for understanding the mission of the church, which goes through biblical hermeneutics in the pages of the Scriptures of the Old and New Testaments. Therefore, the reason for the existence of the Missional Church encompasses six main dimensions of its ministry: adoration, service, communion, teaching, witness and proclamation. Therefore, the research methodology of the article includes a literature review with comments from several specialist theorists who have already discussed the topic. The expected results of the research permeates the vision of the gospel, which establishes the direction in which to walk, and shows the starting point and the finish line of the Missional Church, by demonstrating the justice, joy and peace that herald the arrival and the reality of the Kingdom of God among men, through the six elements of the ministry of the Missional Church.

Keywords: Theology, mission, essence, church and gospel.

INTRODUÇÃO

O tempo se apresenta como um grande aliado do esquecimento. Muitos devido a falta de gestão desse elemento esquecem a essência do verdadeiro significado dos fatos históricos. Entretanto, a memória existe para lembrar o cerne do ato hermenêutico. Para a compreensão da missão da igreja é imprescindível o estudo da hermenêutica bíblica dos fatos históricos da missão desde sua origem. É na originalidade que se encontra a essência do verdadeiro conhecimento. Contudo, muitas interpretações feitas no decorrer da história da igreja, perderam o verdadeiro significado da essência daquilo que os hagiógrafos, os escritores sagrados, ensinaram sobre a missão da Igreja Missional.

Diante deste contexto, para uma verdadeira compreensão sobre a missão da igreja, é necessário voltar à origem do conceito. No evangelho está descrito a matriz da missão de Deus e, por conseguinte, a missão de seu povo. O evangelho

sanciona as boas novas de salvação centrada em toda a Bíblia, cuja finalidade é salvar vidas. A igreja é a expressão real do reino de Deus na terra, e tem há missão de anunciar o evangelho a toda criatura, que através do Espírito Santo são convencidas acerca do pecado, justiça e juízo. Neste sentido, a Igreja Missional anuncia as boas novas quando adora, serve, comunga, ensina, testemunha e proclama as verdades do evangelho.

Este artigo tem como objetivo estudar a missão da Igreja Missional na sua origem, com a finalidade de desvendar a essência do seu caráter missionário. A razão da existência do povo de Deus na Bíblia se mostra por intermédio de seu ministério, que abrange seis principais dimensões: adoração (proskuneo²), serviço (diaconia³), comunhão (koinonia⁴), ensino (didaquê⁵), testemunho (martíria⁶) e proclamação (kerigma⁷). Esses pilares correspondem de forma integral à missão da igreja. Portanto, são inseparáveis. Todavia, por questão de didática no estudo serão vistos de modo separados.

² Do hebraico verbo Sahah – adorar, prostrar-se, curvar-se, verbos do grego proskuneo – fazer mesura, fazer reverência a, kuneo – beijar, sebomai – venerar, latreuo – servir fazer homenagem religiosa ou prestar culto religioso. VINE, W.E. UNGER, Merril F. WHITE JR, William. Dicionário *Vine*: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 374- 375.

³ Do grego diakoneo – ministrar, auxiliar, prestar qualquer tipo de serviço. VINE, W.E. UNGER, Merril F. WHITE JR, William. Dicionário *Vine*: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 991.

⁴ Do grego koinonia – tendo em comum (koinos), sociedade, companheirismo. VINE, W.E. UNGER, Merril F. WHITE JR, William. Dicionário *Vine*: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.485.

⁵ Do grego verbo didasko – é usado absolutamente para dar instrução, ensinar. VINE, W.E. UNGER, Merril F. WHITE JR, William. Dicionário *Vine*: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.595.

⁶ Do grego marturion – testemunho, testemunha. VINE, W.E. UNGER, Merril F. WHITE JR, William. Dicionário *Vine*: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.1020.

⁷ Do grego kerusso – é encontrado em MT 10.27 pregai-o – LC 4.19 apregoar, pregar. Ainda, do grego katangeleus – proclamador, arauto, cognato de katangelo proclamar.

A adoração, o serviço e a comunhão expressam a missão da Igreja Missional, na perspectiva do divino. Entretanto, o ensino, o testemunho e a proclamação revelam o aspecto do humano nas experiências missionárias por meio da fé e da esperança. A pesquisa inicia-se com a análise das duas primeiras dimensões da missão da Igreja Missional, a adoração e o serviço, que fazem parte da missão como reverência e serviço, ou seja, adorar é servir ao Senhor com veneração e respeito. Em seguida o estudo recai sobre a comunhão. O sentido desta função missionária é ser o canal de comunicação vertical e horizontal entre Deus e os homens. Outra dimensão da missão da igreja é o ensino, que tem um papel fundamental para o conhecimento da graça de Deus. Crescer em graça é frutificar tendo as raízes no conhecimento de Deus. Na parte final da pesquisa irá se abordar as duas últimas dimensões da missão da igreja, o testemunho e a proclamação. O ato de testemunhar mostra a identidade cristã, que deve ser proclamada em atitudes e, se necessário em palavras.

1. A PROSKUNEO E A DIACONIA, A MISSÃO COMO REVERÊNCIA E SERVIÇO

A vida cristã não deve ser fria e vazia. Todavia, muitos cristãos vivem a beira do colapso existencial, devido há uma espiritualidade medíocre e sem vida. O antídoto para esse marasmo espiritual esta na vitalidade da fé cristã mediante a missão da Igreja Missional. A missão é o impulso para a transformação. Porém a missão como agente de mudança só é possível dentro das seis dimensões da missão da Igreja. Missional.⁸ A adoração é a chave de ouro que motiva a evangelização. Os seres vivos e os vinte e quatro anciãos cantam o novo canto

⁸ BRANDT, Herman. *O encanto da Missão: ensaios de missiologia contemporânea*. São Leopoldo: Sinodal, 2006 p.36.

porque reconhecem a dignidade do cordeiro que comprou com seu sangue os que procedem de toda a tribo, língua, povo e nação (AP 5.9).⁹

Na adoração é onde tudo se inicia. Logo após a conversão, a nova criatura já tem todas as condições dadas por Deus por intermédio da nova natureza de ser um adorador. Adorar é um gesto de submissão. Submeter-se é reconhecer a superioridade de outrem. O gesto de curvar-se diante de uma pessoa e ir até o ponto de beijar seus pés, quer dizer. “Reconheço a minha inferioridade e a sua superioridade; coloca-me à sua inteira disposição”.¹⁰ O ato de reconhecer e se submeter são conceitos que demonstram a reverência e a dependência de Deus, atitudes que são fundamentais para a missão da Igreja Missional.

As missões não são o alvo supremo da igreja. A adoração o é. As missões existem para existir adoração, porque Deus é o fim, não o homem. Quando esta era acabar e os incontáveis milhões de redimidos se prostrarem diante do trono de Deus, as missões não existirão mais. Elas são uma necessidade temporal, mas a adoração permanece para sempre. “A adoração é, portanto, o combustível e o alvo das missões”.¹¹

Portanto, a relevância da missão da igreja se encontra na adoração ao Eterno. Deturpa-se a adoração a Deus quando a missão que é o condutor a essa adoração, está equivocada em seus valores. Egocentrismo denominacional, orgulho arquitetônico e eclesiástico, falta de reflexão em relação a evangelizar e proselitizar, estimulam uma adoração equivocada centrada no ser humano. Em nossa missão, proclamamos o Cristo encarnado, crucificado, ressurreto, exaltado, presente entre nós no Espírito e conduzindo-nos para seu futuro como “cativos de sua procissão triunfal” (II Co 5.14). A obra redentora de Deus está ligada à responsabilidade de trazer louvores à sua glória. Quaisquer outros motivos

⁹SHEDD, Russell F. *Adoração Bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 1987, p.110.

¹⁰SHEDD, 1987, p.16.

¹¹ BOSCH, David J. *Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão*. São Leopoldo, RS: EST, Sinodal, 2002, p.617.

atrelados à missão e à adoração da Igreja estão nulos diante dessa vontade de Deus expressa nas Escrituras Sagradas.

Outro aspecto importante da adoração é o serviço. Adorar também é servir a Deus e ao próximo. Através do ofício litúrgico o ofertante apresenta a Deus um serviço, que é seu culto racional. Denominar litúrgico um ofício é indicar que ele foi concebido de modo que todas as pessoas que participam do culto tomem parte ativa na oferta conjunta do seu culto¹². Portanto, o discípulo de Cristo devido sua nova natureza possui potencialidades missionárias, associada ao sacerdócio universal de todos os crentes, que fundamenta o serviço - diaconia.

A diaconia é a dimensão da missão da igreja que cumpre a ação diaconal tendo em vista o cuidado. Missão também é cuidar. Os diáconos desempenham um serviço para Deus quando cuidam dos necessitados, dos oprimidos, dos órfãos, dos excluídos. Jesus declarou quando fizeste a um destes pequeninos irmãos, a mim o fizestes (Mt 25.40).¹³ Cada diácono é um missionário, cujo serviço é preparar o caminho para o Evangelho, a mensagem da salvação, salvar o próximo para Cristo, mas também prestar auxílio social e físico. Muitas pessoas estão à beira do caminho, a diaconia como missão oferece uma estação segura a todos aqueles que sofrem cuidar é amar sem acepção.

2. A KOINONIA, A MISSÃO COMO COMUNICAÇÃO.

Segundo o relato bíblico em Gênesis capítulo 3, o Éden é o palco da rebelião da criatura contra o criador. Um Deus santo não contempla o pecado, e a comunhão existente entre o ser humano e seu criador é extinta. Com a comunhão entre eles extinta, o homem agora é um ser relativo em todas as esferas da sua vida, tanto em suas capacidades físicas, mentais e espirituais. Por consequência

¹² WRITE, James, F. *Introdução ao Culto Cristão*: São Leopoldo: Sinodal, 2005, p.20.

¹³ OFTESTAD, Alf B. *Vivendo diaconia*: edificando a igreja através do cuidado pessoal e social. Curitiba: Encontro. 2006, p.17.

dessa relatividade humana, o testemunho que Deus dá de si mesmo como os seus atributos, poder e divindade expressos na criação, se codificam numa mensagem obscura, ao serem visualizados a partir das lentes da depravação humana. O ser sociológico é afetado em suas relações uns com os outros por consequência da relação manchada entre ele e seu criador. Relação essa em que a criatura não reconhece o seu mentor, o filho não reconhece o seu genitor (Rm 1. 18-32).

O empreendimento de Deus de resgatar a comunhão com o homem em Gênesis capítulo 3 e versículo 15, se estende pelo Antigo Testamento se revelando a homens como Noé, Abraão, escolhendo um povo, agindo também através do movimento profético de Israel anunciando o Redentor. “Deus escolheu não abandonar nem destruir sua criação, mas redimí-la. Ele escolheu fazê-lo dentro da história, por meio de pessoas que vão desde o chamado de Abraão até a volta de Cristo”.¹⁴

Um dos presentes mais belos que o cristianismo da igreja primitiva nos legou como valor qualificável da nossa espiritualidade, é a koinonia. No seio da igreja, pessoas sem laços sanguíneos e que passaram embaixo da cachoeira do amor Cristo comungam no mesmo prato. Os componentes dessa comunidade em muitos casos não possuem relacionamentos saudáveis na família de sangue ou possuem experiências, ainda mais complexas como traumas pelo divórcio dos pais, tempo excedente em creches, orfanatos, etc, e trazem consigo os efeitos do ambiente em que se formaram. Ao se inserirem na comunidade cristã, o ambiente eclesial lhes proporciona a oportunidade de estarem em família unidos pelos laços do amor.

O nascimento da igreja é descrito em Atos dos Apóstolos com singeleza detalhada e reflete evidentemente a koinonia dos irmãos: “[...] perseveravam na [...] comunhão” (At 2.42). “Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum” (v. 44). “[...] partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de

¹⁴ WRIGHT, Christopher J. H. *A Missão do Povo de Deus: uma Teologia Bíblica da Missão da Igreja*. São Paulo: Vida Nova: Instituto Betel brasileiro, 2012, p.50.

coração” (v. 46). No ambiente de pecado a que estamos sujeitos depois de Adão, à única forma de experimentarmos um pouquinho de Deus, conhecê-lo e sermos aperfeiçoados em amor é justamente nos amando uns aos outros (I Jo 4. 12). Segundo Horrell (2006, p. 127):

As ordens do Novo Testamento tratam, de maneira direta, sobre nosso relacionamento com os outros crentes com mais frequência do que falam de nosso comportamento no mundo ou até mesmo de nossa responsabilidade vertical para com Deus. Em outras palavras, o verdadeiro relacionamento de uma pessoa com Deus é mais visível em relacionamentos horizontais com os outros crentes na igreja local.¹⁵

Os crentes antes de reunirem para um retiro, para um jantar coletivo, esportes, escola, etc, eles são unidos em Cristo pelo Espírito Santo. E essa união em Cristo proporciona o aperfeiçoamento da comunhão entre si, comunhão essa cuja essência se demonstra na reciprocidade do cuidado uns aos outros.

A comunidade que compreende o amor de Cristo em ação através dela pode transmiti-lo na sua missão de mostrar ao mundo o amor de Deus. Diante de um mundo descrente, a maneira mais eficiente para desarmar essa descrença são as atitudes mútuas de amor que o mundo pode contemplar na assembleia dos santos.

Os retiros, as reuniões em casas, os grupos reunidos durante a semana, são testemunhos do amor de Deus torpedeados a um mundo pós-moderno de pessoas solitárias conectadas somente por “amizades virtuais”. “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13. 35). “[...], a missão do povo de Deus inclui ser sacerdócio de Deus no mundo. Somos um povo representante. Nossa tarefa é representar o Deus vivo diante do mundo, e

¹⁵ HORRELL, John Scott. *A essência da Igreja: fundamentos do Novo Testamento para a igreja contemporânea*. São Paulo: Hagnos, 2006, p.127.

levar o mundo a reconhecer o Deus vivo”.¹⁶ O *modus vivendi* do povo de Deus é um testemunho vivo do Reino de Deus em meio à corrupção generalizada em todos os âmbitos da sociedade.

Após a encarnação do verbo, a Igreja é o canal através do qual o Eterno conclama suas criaturas à comunhão. Essa comunhão envolve adoração, e adorar compreende “servir”, “render-se” e reconhecer a grandeza e a dignidade do Eterno. O cerne significador da missão da igreja é ser uma testemunha viva do cordeiro a fim de que todos os povos venham reconhecer a sua origem em Deus pela comunicação do Evangelho. Comunhão é comunicar, ou seja, não poderá existir comunhão sem comunicação.

A igreja sendo um canal pedagógico de Deus que mostra a todos quem realmente é digno desse reconhecimento em essência, como o faz? O faz adorando-o em gratidão, por já estar experimentando uma comunhão ainda parcial num estado de experiência do Reino de Deus. O catecismo maior de Westminster propõe que “o fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre”.¹⁷ Toda a missão de Deus e da Igreja na sua completude tem como objetivo final a comunhão absoluta do eterno com sua criatura como no antigo Éden.

3. O DIDAQUÊ, MISSÃO COMO CONHECIMENTO.

A igreja é o corpo místico Cristo. Cada membro desempenha seu dom de acordo com sua vocação. A cabeça que é Cristo, comanda os membros dentro da diversidade de talentos, pela unidade do Espírito Santo. Os membros para corresponderem à vontade do mentor da igreja necessitam conhecê-lo. Logo, conhecer a Cristo é proporcional a reconhecer a missão da Igreja Missional, visto

¹⁶ WRIGHT, 2012, p. 145.

¹⁷ VOS, Johannes Geerhardus. *O catecismo maior de Westminster*. Comentado por Johannes Geerhardus Vos. São Paulo: Editora Puritanos, 2007, p. 31.

que a missão é a atividade de Deus no mundo, Deus é o protagonista da missão, Deus age no mundo pela sua graça, para reconciliar o mundo consigo mesmo, a igreja como povo de Deus, surge dessa missão e participa dela.¹⁸ Portanto, para que os discípulos possam ensinar antes necessitam apreender com seu mestre.

O didaquê era conhecido como a instrução dos doze apóstolos e fazia parte da missão da igreja. Para fazer discípulo era necessário o ensino que estava intimamente relacionado à missão, Bosch relata:

A parte final da grande comissão faz menção de ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado (Mt 28.20). À primeira vista, esse ensinando-os, junto com o precedente batizando-os, parece ser o verdadeiro conteúdo da atividade de fazer discípulos, e portanto da missão, na compreensão de Mateus.¹⁹

Entretanto, o ensino não era apenas uma ordenança, mas fazia parte do ministério apostólico, em Atos dos Apóstolos capítulo seis, diante o problema das viúvas gentílicas que não estavam sendo assistidas na distribuição diária de alimento. Perante esse fato a igreja apostólica decidiu a instituição dos diáconos para servir as mesas, enquanto eles se dedicariam a oração e o ministério da palavra.

O ensino como dimensão da missão da igreja deve conter a essência do evangelho. Tal anúncio do evangelho se dá a partir de uma opção de solidariedade real e ativa com interesse e lutas dos desvalidos.²⁰ O evangelho é boas notícias de salvação para os pobres. O conhecimento do verdadeiro evangelho por intermédio do ensino da Palavra de Deus liberta e transforma o mais vil pecador, operando cidadania e dignidade para toda a humanidade.

¹⁸ GONZÁLEZ, Justo L. ORLANDI, Carlos Cardoza. *História do movimento missionário*. São Paulo: Hagnus, 2008, p. 23.

¹⁹ BOSCH, 2002, p.92.

²⁰ ZWETSCH, Roberto E. *Missão como com-paixão: por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal, 2008, p.382.

4. A MARTÍRIA, MISSÃO COMO TESTEMUNHO.

A martíria faz parte da dimensão da igreja como testemunho. Este termo está relacionado ao martírio. O êxtase do testemunho do discípulo era ser um mártir, ou seja, quem morresse sem negar a fé atingia o auge do testemunho cristão. Assim muitas pessoas se apresentam voluntariamente para o martírio.

De todos os milagres, nenhum é tão notável e frutífero em conversões como o do martírio, muito frequente durante os sécs.II e III. Jovens e mulheres, anciões muito idosos e escravos, acostumados a dobrar-se diante da vontade de seus amos, ofereciam satisfeitos, suas vidas, enfrentando as autoridades e regozijando-se na oportunidade de proclamar a fé com seus atos.²¹

Para muitos o martírio era loucura, todavia para os mártires o sacrificar a vida significava trocar uma existência de sofrimento por uma vida imortal, o martírio era a áurea da eleição divina. O testemunho é o ato ou efeito de testemunhar, é uma narração real e circunstanciada que se faz em juízo, ou seja, uma declaração de testemunha.²² Portanto, o ato de testemunhar significa agir na virtude do Espírito Santo, não somente em palavras, mas em atitudes de piedade, compaixão e misericórdia. O encanto da missão da igreja se mostra na presença da testemunha, que por meio de uma vida frutífera oferece ao mundo a justiça do Reino de Deus.

5. O KERIGMA, MISSÃO COMO BOAS NOVAS.

O kerigma é a dimensão da missão da igreja da proclamação das boas novas. Esta anúncio é de dentro para fora, ou seja, A voz da proclamação da igreja deve atingir o mundo todo. O elo de ligação entre a comunidade de fé cristã dos primeiros tempos e as pessoas de outras crenças é a missão no sentido de

²¹ GONZÁLEZ, 2008, p. 69.

²² GABY, Eliel. GABY, Wagner. *Planejamento e Gestão Eclesiástica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.16.

comunicação da fé para fora.²³ A ordem para proclamar é uma incumbência urgente para a igreja. O evangelho necessita ser pregado, visto que o pecado traçou um caminho de morte para todas as pessoas. O destino da humanidade por causa da natureza pecaminosa herdada de Adão é a morte e a separação eterna de Deus.

Herdamos uma natureza pecaminosa, que se manifesta em pecados reais (Ef 2.3; Rm 3.10-12; Rm 7.18). De fato, por causa da nossa natureza caída, o pecado é inevitável. O ser humano está espiritualmente morto. Ele odeia a Deus e não quer nenhuma relação com Ele. O homem também não tem capacidade de vencer o pecado. Sua vontade está corrompida e é escrava do pecado.²⁴

Todavia, a proclamação do evangelho anuncia a salvação. Deus por intermédio do seu Filho redime e justifica os seres humanos da natureza pecaminosa, possibilitando o novo nascimento a toda a criatura, livrando-as da morte eterna.

A igreja é convidada a proclamar e participar da missão de Deus. Aliás, participar dessa missão é vislumbrar o próprio ser de Deus. Este Deus, que chama a igreja à existência por meio de seu filho e envia ao mundo para proclamar suas maravilhas, evangelizar os pobres e libertar os oprimidos.²⁵ Não obstante, o Deus soberano cria, envia e sustenta a igreja para anunciar a chegada do seu Reino. A finalidade da proclamação não é pregar dogmas de uma religião, mas propagar as boas novas de salvação.

É impressionante o número de cristão que ainda não compreenderam o poder da pregação. A missão da Igreja Missional é proclamar, ou seja, pregar.²⁶

²³ PERRIN, Cristine Laienemann. *Missão e diálogo inter-religioso*. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p.33.

²⁴ MYATT, Alan. FERREIRA, Franklim. *Teologia sistemática*. Rio de Janeiro: Seminário Batista, 2002, p.131.

²⁵ ZWETSCH, 2008, p.351.

²⁶ GABY, ELIEL. GABY, WAGNER. 2012, p.15.

Todos os cristãos foram capacitados para proclamar, visto que receberam o poder do Espírito Santo para o cumprimento dessa missão. A ênfase da proclamação esta centrada na pessoa e obra de Jesus Cristo, que traz as notícias alegres da salvação ou da libertação do domínio do pecado.

CONCLUSÃO

A igreja é mais que vencedora. As portas do inferno não prevalecerão contra ela. Esta certeza só é possível em Cristo. As seis dimensões da missão da igreja ajudam a solidificar a fé cristã na pessoa de Jesus Cristo. Cada dimensão apresentada na pesquisa procurou ser estreitamente cristológica e pneumatológica. Portanto a natureza da missão da Igreja Missional é segundo a natureza do seu criador.

Jesus veio a este mundo anunciar o Reino de Deus. Através do seu sacrifício derrubou a barreira que separava judeus e gentios formando um só povo, a igreja. A igreja é agência que continua a obra do nazareno anunciando o Reino, que por meio d adoração (proskuneo), serviço (diaconia), comunhão (koinonia), ensino (didaquê), testemunho (martíria) e proclamação (kerigma) anuncia o evangelho que são as boas novas de salvação.

Este artigo tentou mostrar a missão da Igreja Missional sob a perspectiva da razão de sua existência. A igreja necessita cumprir seu chamado dentro das seis dimensões de sua missão. As seis dimensões representam uma unidade. Porém, pode acontecer de alguma igreja institucional deixar de cumprir uma das dimensões, com isso fatalmente deixará incompleta sua missão, porém a igreja organismo, onde Cristo é a cabeça, e os discípulos são os membros, tem desempenhado com muita fidelidade cada dimensão e, por conseguinte, cumprido a sua missão da Igreja Missional.

REFERÊNCIAS

BRANDT, Herman. *O encanto da Missão: ensaios de missiologia contemporânea*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

BOSCH, David J. *Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão*. São Leopoldo, RS: EST, Sinodal, 2002.

MYATT, Alan. FERREIRA, Franklim. *Teologia sistemática*. Rio de Janeiro: Seminário Batista, 2002.

GABY, Eliel. GABY, Wagner. *Planejamento e Gestão Eclesiástica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

GONZÁLEZ, Justo L. ORLANDI, Carlos Cardoza. *História do movimento missionário*. São Paulo: Hagnus, 2008.

HORRELL, John Scott. *A essência da Igreja: fundamentos do Novo Testamento para a igreja contemporânea*. São Paulo: Hagnos, 2006.

OFTESTAD, Alf B. *Vivendo diaconia: edificando a igreja através do cuidado pessoal e social*. Curitiba: Encontro. 2006.

PERRIN, Cristine Laienemann. *Missão e diálogo inter-religioso*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

SHEDD, Russell F. *Adoração Bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 1987.

VINE, W.E. UNGER, Merrill F. WHITE JR, William. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

VOS, Johannes Geerhardus. *O catecismo maior de Westminster*. Comentado por Johannes Geerhardus Vos. São Paulo: Editora Puritanos, 2007.

WRITE, James, F. *Introdução ao Culto Cristão*: São Leopoldo: Sinodal, 2005.

WRIGHT, Christopher J. H. *A Missão do Povo de Deus: uma Teologia Bíblica da Missão da Igreja*. São Paulo: Vida Nova: Instituto Betel brasileiro, 2012.

ZWETSCH, Roberto E. *Missão como com-paixão: por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal, 2008.